

A Educação Ambiental como Eixo Estruturante no Campus “Luiz de Queiroz”: estratégias para a integração curricular e institucional à luz dos ODSs

Janaina N. Barretta¹; Daiane Pereira de Souza²; Ana Maria Meira de Lello³; Pedro Aioldi Aguayo⁴; Nathália Cristina Costa do Nascimento⁵; Taciana Villela Savian⁶

1 - Núcleo ODS da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

2 - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

3 - Serviço de Gestão Ambiental da Prefeitura do Campus “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

4 - Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

5 - Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

6 - Departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo

Desde 2005, o Grupo de Trabalho (GT) Percepção e Educação Ambiental tem atuado no Campus “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo com o propósito de consolidar a educação ambiental como eixo transversal das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar dos avanços alcançados com a criação do Programa Universitário de Educação Ambiental (PUEA) e a promoção da Ambientalização Curricular, ainda se observam fragilidades operacionais, além de um engajamento pontual da comunidade acadêmica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a Diretriz 16 – “Percepção e Educação Ambiental no Campus”, inserida no novo Plano Diretor Participativo da instituição, como uma estratégia de fortalecimento da sustentabilidade institucional. Essa diretriz propõe a Ambientalização como elemento estruturante da formação universitária, promovendo a integração dos saberes acadêmicos com os princípios da justiça socioambiental e da Agenda 2030. A metodologia adotada para o planejamento baseou-se na Teoria da Mudança, abordagem que organiza de forma lógica as transformações desejadas por meio da definição de diretrizes, objetivos, metas e ações articuladas. A construção coletiva permitiu a elaboração de um modelo lógico dividido em três eixos: (i) Ambientalização das relações ensino-aprendizagem, (ii) Ambientalização da pesquisa e (iii) Ambientalização da extensão, todos com metas mensuráveis e ações formativas estratégicas. Entre as estratégias propostas, destacam-se a ampliação da interdisciplinaridade, uso de metodologias participativas, articulação entre cursos e programas, e a oferta de formações contínuas com apoio de ferramentas como a Rede Acess. Os resultados esperados incluem: elevar o percentual de estudantes comprometidos com a sustentabilidade de 55% para 90% até 2028; ambientalizar 100% dos cursos de graduação e 75% da pós-graduação até 2030; institucionalizar diretrizes para a pesquisa com foco ambiental; e integrar práticas sustentáveis em pelo menos 75% dos projetos de extensão. Tais metas estão ancoradas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo o ODS 4 – Educação de Qualidade o eixo protagonista, ao promover a formação crítica e cidadã. Como ODS complementar, destaca-se o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, e como coadjuvante, o ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima, ambos refletidos nas ações pedagógicas, na produção científica e na extensão com impacto social e ambiental. A relevância deste trabalho para o simpósio reside na proposição de um modelo replicável e adaptável de ambientalização institucional, que fortalece a articulação entre educação ambiental, gestão universitária e engajamento comunitário. A experiência do Campus “Luiz de Queiroz” contribui para a reflexão sobre o papel transformador da universidade na formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e capazes de atuar frente aos desafios globais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ambientalização Curricular; Sustentabilidade; Ensino

Superior; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.